

Um olhar sobre a religiosidade da juventude na Comunidade Duas Barras Do Fojo – Mutuípe - BAHIA.

Tânia Jesus Santos¹

Patryck Hued Britto²

RESUMO Esta investigação consiste em analisar e compreender a importância da religiosidade no processo de formação dos jovens pertencentes à comunidade Duas Barras do Fojo no município de Mutuípe - Bahia. Logo, indaga-se como essa nova geração escolhe a religião, manifestando crenças, valores, condutas e costumes por meio das comunidades sociais, políticas e ideológicas e, ainda investigar como esta religiosidade contribui na construção da identidade racial dos diferentes sujeitos que dão forma à comunidade. Como atividade Pedagógica, o trabalho proposto ao abordar a diversidade religiosa torna-se elemento central de discussão em favor das diferenças e da valorização das diversas expressões multiculturais, plurais e religiosas.

Palavras- chaves: Duas Barras do Fojó, nova geração, diversidade religiosa

Introdução

Desde o princípio do mundo o homem sempre buscou acreditar que além dele, existe uma força suprema capaz de mudar, ajudar e até mesmo transformá-lo em um ser melhor e para a maior parte da população mundial.

Assim sendo podemos dizer que a religião é um conjunto de crenças e filosofias que são seguidas por uma grande massa de pessoas de acordo com seus ensinamentos, doutrinas e costumes. Além da religião, também existe a religiosidade, que para muitos nada mais é que ter a qualidade de ser religioso, ou seja, ter uma religião.

¹ Estudantes da Licenciatura em Geografia. IFBaiano – *Campus* Santa Inês. Pesquisa orientada pela Profa. Me. Arlene Andrade Malta, arlene.malta@si.ifbaiano.edu.br.
taniamorenalove@mail.com

² Estudantes da Licenciatura em Geografia. IFBaiano – *Campus* Santa Inês. Pesquisa orientada pela Profa. Me. Arlene Andrade Malta, arlene.malta@si.ifbaiano.edu.br.
hued21@hotmail.com

Ao decidir escrever sobre a questão da Religião muitas perguntas nos surgem, como por exemplo: quais são as razões que levam essa nova geração a seguir uma determinada religião? O que possui o fenômeno religioso para sensibilizar as consciências? O que de fato existe nele que o torna capaz de prender e atrair a atenção das pessoas? Estas, dentre muitas outras questões nos chegam, no entanto, nosso foco se coloca na Origem da Religião. Este tema é por nós apresentado a partir de um estudo bibliográfico e pesquisa de campo.

A experiência religiosa é uma das mais ricas experiências que o ser humano pode vivenciar. Há aqueles que afirmam ser mesmo a mais importante na vida humana, por isto o interesse em investigá-la e nessa investigação procura-se compreender a importância de se ter um olhar diferenciado sobre a religiosidade na comunidade de Duas Barras do Fojó localizada no município de Mutuípe-BA, é o principal norte condutor da pesquisa de caráter pedagógico.

Como ênfase do trabalho estabelecemos alguns pressupostos, partindo da noção de diversidade. Somos diversos. Essa verdade fundamental é sempre ameaçada por ações individuais e coletivas de intolerância. Somos diversos historicamente, etnicamente, linguisticamente e, da mesma forma, somos diversos religiosamente. A diversidade religiosa é profunda. o respeito à diversidade é um dos valores mais importantes do exercício da cidadania, como não podemos esquecer.

A partir da pesquisa realizada notou-se que o ensino de religiões na comunidade pesquisada, o estudo de diversidades, os exercícios de alteridade: estes, sim, podem ser conteúdos trabalhados em todos os espaços sociais, considerando ainda que a religiosidade faz parte da vida de todo ser humano.

Sobre esta questão do desejo humano de referência e da origem da Religião encontramos algo formidável em Alves (1999, p. 23):

[...] A cultura parece sofrer da mesma fraqueza que sofrem os rituais mágicos:

reconhecemos a sua intenção, constatamos o seu fracasso – e sobra apenas a esperança de que, de alguma forma, algum dia, a realidade se harmoniza com o desejo. E enquanto o desejo não se realiza, resta cantá-lo, dizê-lo, celebrá-lo, escrever-lhe poemas, compor-lhe sinfonias, anunciar-lhe celebrações e festivais. E a realização da intenção da cultura se transfere então para a esfera dos símbolos [...].

Os jovens da referida comunidade encontram-se espiritualmente se permanecer em contato com o sagrado buscando atender à sua necessidade existencial de viver em um mundo organizado, esse é o desejo maior do homem religioso, entretanto são várias as barreiras criadoras que impedem o homem a prosseguir nesse caminho consagrado, a violência, as drogas a prostituição acaba afastando a juventude de uma religião perdendo assim o valor religioso herdado de suas famílias. Em **O Sagrado**, por exemplo, temos um exame da problemática da Religião com um olhar inovador. Ao abordar a experiência religiosa já presente desde as expressões mais primitivas das religiões afirma o filósofo que:

Com efeito, se há um domínio da experiência humana onde aparece algo que é específico deste domínio e que só neste pode observar-se, é o da religião. É o caso para dizer que aqui o olhar do inimigo é mais penetrante do que o de alguns amigos ou de teóricos neutros. (OTTO, 1996, p. 12).

Considera-se que a Religião tem seu início ali, no pavor, mas também naquilo que há de cativante, no que sacode e silencia a alma humana desejanse do sagrado. É também nas hierofanias que brota a Religião. Ela nasce das manifestações do sagrado, das já ocorridas, mas também das que continuam a acontecer, registrando cada vez e sempre ali sua origem.

Para desenvolvermos este estudo indagamos primeiramente quais seriam os principais fatores que conduz um jovem a ter uma determinada religião o que analisamos foi que a maioria das pessoas tem alguma ideia do que seja “religião”. Costuma-se pensar essa

definição como crença em Deus, espíritos, seres sobrenaturais, ou na vida após a morte.

No entanto era necessário um estudo do não-racional e do seu relacionamento com o racional. Fazia-se mister: “Observar que a religião não se esgota nos seus enunciados racionais e a esclarecer entre os seus elementos, de tal modo que claramente ganha consciência de si própria”. (OTTO, 1996, p. 12). Porque a concepção da divindade apresentada pelos moradores do município estava muito bem demarcada em noções claras e precisas, susceptíveis até de definições sobre a ideia de Deus aparecer ali no seu meio como exclusivamente racional.

Acreditamos que é nesse contexto de possibilidade de contato com o sobrenatural que as pessoas se dirigem aos templos, principalmente àqueles que prometem, através da intercessão do divino, a resolução dos seus problemas. Segundo Quintana (1999), a causa das curas religiosas pode ser explicada como o de um processo muito semelhante ao da Psicanálise. A benzedeira, a exemplo do terapeuta, oferece a seu paciente uma explicação consistente com as suas crenças. Ao atribuir a causa de um resfriado constante ou da perda do emprego a um “mau olhar”, o que faz é dar ao cliente a possibilidade de lutar contra um inimigo definido, no qual ele acredita.

É interessante perceber o que aponta Neves (1984) em relação à posição do crente doente que busca auxílio espiritual, já que, se participa dessa relação, é porque também se considera pecador: “O doente é um ser ambíguo, pecador-crente, castigado ou abandonado pela graça divina. O estabelecimento de relações reparadoras com os seres sobre naturalizados prescreve a ação de intermediários, individualmente ou em grupo, cuja posição esteja mais claramente definida, cuja relação com Deus esteja mais socialmente reconhecida como positiva, sem ruptura” (Neves, 1984, p. 43).

Considerações finais

Entende-se que a religião e religiosidade são produções humanas situadas na esfera da cultura, ou da superestrutura, se quiserem; são históricas, portanto, mas que por vezes são interpretadas como a - históricas e, além disso, se propõem, estabelecerem um conceito e uma filosofia da história.

Os jovens, alvo desta pesquisa de campo, consideram a religião como um conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas para o bem estar da comunidade, cujo objeto é fazer a ponte de ligação entre o sagrado e o profano, o caminho de reaproximação entre criatura e criador.

Conforme os depoimentos dos entrevistados a religião constitui ainda um grande refúgio para a alma humana, servindo também como forma de as pessoas religiosas professar sua fé através de atividades na comunidade cristã onde os jovens remodelam também suas vidas saindo dos caminhos das drogas, da prostituição e da marginalidade, ou seja, aprenderão a ouvir e por em prática as palavras de Deus por meio das ações e pensamentos benéficos.

A religiosidade, torna-se na sua condição de característica exclusivamente humana, revela um atributo humano de busca do sagrado, sem especificar o que seja esse sagrado, tanto como fuga, quanto como explicação para o real vivido, ou ainda mesmo para negociações e entendimentos com a ou as divindades na procura de resoluções de problemas cotidianos.

REFERENCIAS

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70 LDA, 1996.

NEVES, D. P. **As Curas Milagrosas e a Idealização da Ordem Social**. Niterói: UFF, 1984.

QUINTANA, A. M. **A Ciência da Benzedura: Mau-olhado, Simpatias e uma Pitada de Psicanálise**. Bauru-SP: EDUNUSC, 1999.